



Informativo EdUFSCar

Albino narra experiências de vida num país solar

Filhos da Lua. Assim são conhecidos os albinos. Sua alvura causa fascínio, temor, repulsa. Chamam a atenção em um país solar como o Brasil. Atraem olhares, provocam comentários. Quem nasce com albinismo não tem melanina, a substância responsável por conferir pigmentação à pele, olhos, cabelos e pelos. Por não terem cor, os albinos são obrigados a fugir dos raios solares, mas engana-se quem pensa que o maior adversário deles é o sol. Em *Escolhi ser albino* (250 páginas, R\$ 29,00), Roberto Rillo Bísaro revela que os verdadeiros rivais dos que possuem essas características são o preconceito e a exclusão social.

Se, por um lado, os albinos chamam atenção por onde passam, por outro, paira um silêncio perturbador sobre essa minoria. Essa invisibilidade social reflete-se na ausência de políticas públicas de saúde específicas para eles. Nas aulas de biologia, não passam de letras “a” minúsculas dos genes recessivos. Nas universidades, quase nenhum estudo na área de Humanidades

dedica-se a esse grupo social. Esse esquecimento relega o grupo a altas taxas de óbito por câncer de pele devido à falta de cuidados preventivos. Além disso, enfrentam a exclusão no mercado formal de trabalho, em função da aparência física diferente.

Outro fator que pesa para a dificuldade de inclusão desses sujeitos é o econômico: como os cuidados básicos incluem o uso constante de protetor solar ou de lentes especiais, para os que desenvolvem fotofobia, são muitos que, no Brasil, não têm condições mínimas de arcarem com esses cuidados, em função da renda familiar. Além disso, praticamente não há políticas públicas que subsidiem esses custos.

Na contramão dessas adversidades, Roberto Rillo Bísaro ensina que ser minoria pode ser desafiador. O livro é resultado de suas próprias escolhas, que, juntamente com a família, decidiu enfrentar a situação e se afirmar como cidadão. Hoje, é doutor em dramaturgia pela USP, professor e autor do blog *O Albino Incoerente*, para lutar pelos direitos das pessoas com albinismo. Sua



atuação ganhou repercussão na mídia e ajudou a criar projetos de lei em prol dos albinos em diversos estados brasileiros.

No dia 5 de novembro, participou do programa *Sem Censura*, apresentado pela jornalista Leda Nagle. A entrevista pode ser conferida em: <<http://ow.ly/f8m0S>>.



Jornalista Leda Nagle e Roberto Bísaro, na entrevista ao programa *Sem Censura*

Sobre pequenos gestos

No dia 23 de outubro, o jovem Luís Nunes Martins, aluno do terceiro ano do ensino médio, enviou por e-mail a seguinte mensagem ao professor Adilson J. A. de Oliveira, autor do livro *A busca pela compreensão cósmica* (EdUFSCar, 2010):

De uma forma simples e muito interessante o senhor conseguiu explicar e reunir as maiores teorias dos maiores físicos e eventos da física, da astronomia e da ciência em geral. Eu, particularmente, já sou apaixonado pela ciência, principalmente pela física e pela astronomia, e, após a leitura de seu livro, posso dizer que me apaixonei ainda mais por este fantástico mundo. Digo que a leitura do livro não foi uma perda de tempo, e sim fez ter a sensação de que o tempo não passou, como o senhor mesmo disse em um trecho do livro. Obrigado.

A EdUFSCar parabeniza o autor, atual vice-reitor da UFSCar. Para o Prof. Adilson, o reconhecimento público da importância de seu trabalho de divulgação científica é o maior incentivo para que continue em sua empreitada.

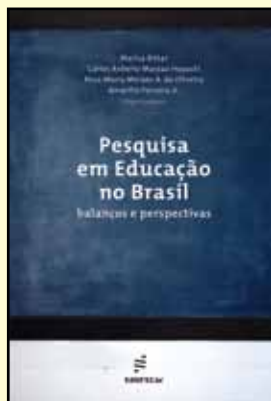
Para nós, não é incomum nossa editora receber elogios de autores que publicam conosco, ressaltando a seriedade de nosso trabalho, desde o tratamento inicial dos originais até as etapas de divulgação do livro pronto. Mas são pequenos gestos e reconhecimentos como este que nos animam, que fazem a diferença, e que comprovam que a EdUFSCar vem cumprindo seu papel junto à Universidade e à sociedade.

Oswaldo Truzzi
Diretor da EdUFSCar

Especialistas analisam situação da pesquisa em Educação no Brasil

Em 2009, o Brasil contava com quase 90 programas de pós-graduação em Educação, dos quais mais de quarenta na região Sudeste. Para discutir a situação da pesquisa em Educação no País, a Universidade Federal de São Carlos sediou naquele ano o IX Encontro Regional de Pesquisa em Educação (ANPED-Sudeste), que teve como objetivo traçar um balanço do século XX e os desafios para o XXI. Os resultados do encontro podem agora ser conferidos em *Pesquisa em Educação no Brasil – balanços e perspectivas* (221 páginas, R\$ 29,00), organizado pelos doutores em Educação e docentes da UFSCar Marisa Bittar, Carlos Roberto Massao Hayashi, Rosa Maria Moraes A. de Oliveira e Amarilio Ferreira Jr.

Para fazer um balanço da situação geral na qual se insere a pós-graduação em Educação no País e dos temas que despertaram maior interesse dos estudiosos durante essa trajetória, foi feita uma retrospectiva desde o seu início consagrado em 1938 com a fundação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), passando pela instituição dos programas de pós-graduação a partir de 1965. Foram amplamente debatidas as fases marcantes de cada época, fornecendo subsídios para a análise das características, contextos políticos e tendências da pesquisa realizada no passado e os desafios para o futuro.



Pesquisadores apresentam método para análise de dados clínicos

O processo de analisar resultados de pesquisas científicas, de modo quantitativo, muitas vezes é um obstáculo encontrado por pesquisadores em seus projetos. Em *Intervenções baseadas em evidências: aplicações do Método JT* (151 páginas, R\$ 28,00), as organizadoras Miriam Bratfisch Villa, Adriana Augusto R. de Aguiar e Zilda A. P. Del Prette buscam auxiliar o leitor na análise de dados, apresentando o



Método JT, ainda pouco conhecido na comunidade científica brasileira.

O livro traz estudos com resultados analisados pelo Método JT, cujo nome deriva das iniciais de seus autores, Jacobson & Truax, que propõem cálculos matemáticos com a finalidade de analisar dados de intervenções clínicas, avaliando e fornecendo evidências científicas sobre sua efetividade. Na obra, um grupo de pesquisadores apresenta os principais conceitos envolvidos na sua aplicação, com instruções passo a passo para seu uso e relatos de estudos já concluídos que aplicaram o Método JT na análise de seus dados.

Em sete artigos, o livro trata do uso da intervenção a partir do método e análises aprofundadas de sua utilização em campos específicos, como paralisia cerebral infantil, desempenho social de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDHA), habilidades sociais com idosos e dependentes químicos.

Educadores avaliam a aprendizagem profissional da docência

O livro *Desenvolvimento profissional da docência: teorias e práticas* (351 páginas, R\$ 44,00), a ser lançado em breve, reúne um conjunto de artigos com base em uma variedade de referenciais teórico-metodológicos sobre a aprendizagem profissional da docência, compreendida como um processo complexo, contínuo, situado e que sofre a influência de inúmeras variáveis.

Os artigos contemplam temas atuais que têm mobilizado inúmeras discussões na universidade, na escola e em outros contextos educacionais e abordam diferentes problemáticas que afetam o professor e outros agentes educacionais e suas práticas pedagógicas, bem como a compreensão dos processos de aprender a ensinar. Entre eles, destacam-se: reflexão sobre as práticas docentes; formação de docentes do campo; formação de formadores; saberes e práticas de alfabetizadoras; Paulo Freire e a educação contínua de educadores e formadores; avaliação da aprendizagem e práticas de professores

alfabetizadores; formação de professores e a educação a distância; educação inclusiva e a formação de formadores; programa de mentoria e professores iniciantes; e aprendizagem colaborativa em comunidade profissional.

Resultantes de investigações realizadas por pesquisadores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, os artigos reunidos constituem o sétimo volume da série *Aprendizagem da Docência*, organizada pelas educadoras Maria da Graça Nicoletti Mizukami e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali.





Coletânea estabelece a relação entre literatura e história

Escrito a quatro mãos, o conjunto de ensaios sobre literatura brasileira

reunidos em *Ficção e ensaio: literatura e história no Brasil* (225 páginas, R\$ 29,00) realiza com maestria um trabalho interdisciplinar. De um lado, o resgate histórico e contextual de cada texto efetuado pelo historiador José Antonio Segatto. De outro, a análise literária da professora de literatura Maria Célia Leonel.

Por meio da análise de narrativas

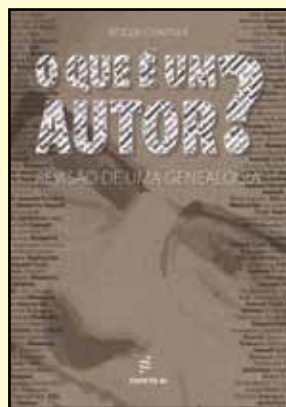
ficcionais significativas e de ensaios acerca delas, o livro apresenta uma unidade temática: visa fazer uma reflexão profunda sobre as relações entre literatura e história. As análises abordam autores e textos de diferentes épocas, como Machado de Assis, Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, Chico Buarque, Ronaldo Correia de Brito, Silviano Santiago, Moacyr Scliar e Antonio Candido. Os diversos capítulos procuram estabelecer como narrativas ficcionais e ensaísticas, com linguagem, forma e modo específico de reprodução do real, desempenham função cognitiva fundamental no entendimento do ser social e do processo histórico.

Chartier analisa o conceito de autoria a partir de conferência de Foucault

Um dos mais importantes historiadores da atualidade, Roger Chartier considera o filósofo francês Michael Foucault uma fonte de inspiração maior para toda a sua geração. Convidado a articular uma palestra, no ano 2000, para a Sociedade Francesa de Filosofia, Chartier decidiu revisar a célebre conferência apresentada pelo filósofo àquela instituição, 30 anos antes, intitulada “O que é um autor?”. O resultado pode agora ser conferido em *O que é um autor? Revisão de uma genealogia* (90 páginas, R\$ 16,00), com tradução de Luzmara Curcino e Carlos Eduardo Bezerra.

Abordando a emergência da função autor no Ocidente e as distintas modalidades históricas de construção dessa figura do universo da escrita, Chartier parte do mesmo princípio do filósofo de que a *função autor* não é universal nem atemporal, para, mediante um trabalho detalhado e minucioso, rever e rediscutir as origens da figura do agente e os dispositivos históricos e culturais que o promoveram.

Para tanto, o historiador analisa as mutações nos modos de representação do autor ao longo da história, valen-

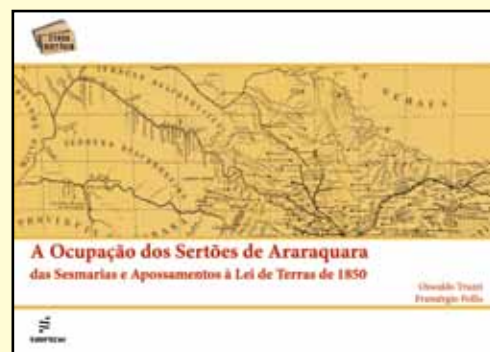


do-se de fontes as mais variadas, desde a inserção de imagens (brasões, retratos e fotografias) em frontispícios de obras manuscritas e impressas da Antiguidade à Contemporaneidade, passando pelas variações na designação do verbete “autor” em diferentes dicionários, ou ainda pelas mutações físicas sofridas pelo texto ou por seu suporte, que participam da construção concreta do texto e, assim, da constituição de sua significação. As discussões presentes na obra são uma importante contribuição à história da emergência da função autor no Ocidente e ao debate atual sobre direitos autorais.

Pesquisadores descortinam a formação fundiária dos Sertões de Araraquara

A história da formação fundiária no Brasil é, geralmente, dedicada à análise do processo de constituição dos grandes latifúndios. A obra *A Ocupação dos Sertões de Araraquara: das Sesmarias e Aposseamentos à Lei de Terras de 1850* (268 páginas, R\$ 42,00), dos professores Oswaldo Truzzi e Fransérgio Follis, tem um viés diferenciado. Ao focar os Sertões de Araraquara, onde posteriormente seria fundada a vila de mesmo nome, os autores buscam historicizar o processo de ocupação fundiária, recorrendo a uma bibliografia consistente, de uma perspectiva crítica. Desconstroem o mito em torno do herói fundador Pedro José Neto, ao mesmo tempo em que recuperam os movimentos de expansão da fronteira agrícola e demográfica no rumo dos Sertões de Araraquara.

São três as fontes fundamentais sobre a posse de terras na região – a relação de sesmarias concedidas, o registro de terras de 1817-1818 e o de 1855-1858 para Araraquara –, todas elas disponíveis em CD anexado à obra, que traça um retrato fiel da rede fundiária local, incluindo desde os pequenos sítios até os latifúndios. Ao tornar disponível essa documentação, a publicação oferece ao leitor inúmeras possibilidades analíticas, que sugerem pistas para questões fundamentais, como a origem dos primeiros povoados, a convivência conflituosa entre famílias descendentes de sesmeiros e posseiros, a constituição inicial das propriedades, seu tamanho e sua localização aproximada no território.



EdUFSCar na Feira do Livro de Frankfurt

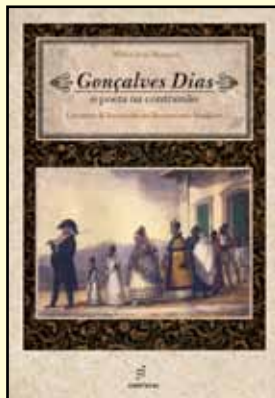
O livro *Gonçalves Dias: o poeta na contramão* (440 páginas, R\$ 39,00), do pesquisador e professor de literatura Wilton José Marques, foi escolhido pela Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) para integrar a mostra conjunta da edição acadêmica latino-americana na Feira do Livro de Frankfurt, que aconteceu entre 10 e 14 de outubro, junto a editoras universitárias do México, da Colômbia e Argentina. “Foi uma excelente oportunidade para a EdUFSCar mostrar um pouco da produção nacional”, avalia o diretor da editora, Oswaldo Truzzi.

Publicado em 2010, o livro foi o terceiro colocado na categoria Teoria/ Crítica Literária do 54º Prêmio Jabuti (2011), o mais tradicional prêmio do livro no Brasil, outorgado pela Câmara Brasileira do Livro.

Segundo o autor, a obra nasce de um problema: “o poeta Antonio Gonçalves Dias, que, a exemplo de outros autores românticos, tornou-se funcionário público através de relações de favor,

poderia ou não criticar literária e abertamente tanto a sociedade brasileira quanto a escravidão, que, por sua vez, era a mola sustentadora do próprio Estado que o empregava?”.

Em busca de respostas para tal pergunta, Marques se debruçou sobre a obra *Meditação*, considerada como “o primeiro grito contra a escravidão na literatura brasileira”. Seus estudos demonstram que, apesar de *Meditação* situar-se numa posição marginal à história literária, Gonçalves Dias produziu uma obra que se caracteriza não apenas por ser avessa às expectativas românticas oficiais, mas, sobretudo, por trazer em si todos os elementos necessários à explicitação das várias mazelas sociais do Brasil oitocentista, o que, por tabela, traduz-se num gesto incontestado de denúncia.



Novo acadêmico na Academia de Letras de São João da Boa Vista

Lincoln Amaral, autor de *Mímica no Aquário Predileto* (367 páginas, R\$ 31,20), publicado pela EdUFSCar, foi indicado como novo acadêmico da Academia de Letras de São João da Boa Vista. Ele tomou posse no dia 31 de agosto e passa a ocupar a cadeira número 3, cujo patrono é Alphonsus Guimaraes.

Ex-aluno do curso de Ciências Biológicas da UFSCar, Lincoln Amaral mistura em seu romance memória e ficção, lembrança e fantasia, autobiografia e literatura. A história se passa nos anos 1980, interior de São Paulo. O protagonista, Tony, quase desiste de cursar a faculdade quando fracassa em seu primeiro vestibular. Até que, depois de meio ano trabalhando no restaurante do pai e fazendo o cursinho à noite, o jovem resolve tentar novamente uma vaga no concorrido curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de São Carlos. Quando o telegrama chega a sua casa, avisando-o que havia passado

em terceira chamada, Tony inicia sua grande jornada em um lugar que se tornaria o seu *aquário predileto*.

Com texto simples e agradável, são muitas as informações históricas que remetem a um tempo em que a política e a arte ocupavam as mentes e corações na luta contra a ditadura militar que dominava o Brasil na época. Estão presentes os pula-catracas, as assembleias, os partidos socialistas e, obviamente, as greves, muitas delas em defesa de uma educação pública de qualidade.



Registros

Em setembro, dois autores da EdUFSCar autografaram suas obras. O filósofo Carlos Eduardo lançou, no dia 11, *Consciência e liberdade em Sartre* no Espaço Múltiplo em São Carlos. No dia 13, foi a vez de Flávio Sofiati Munhoz autografar seu *Juventude católica: o novo discurso da Teologia da Libertação*, no SESC de Goiânia.



Carlos Eduardo de Moura autografa *Consciência e liberdade em Sartre*



Flávio Sofiati Munhoz autografa *Juventude católica*

Expediente

Targino de Araújo Filho
Reitor

Adilson J. A. de Oliveira
Vice-reitor

Oswaldo Mário Serra Truzzi
Diretor da EdUFSCar

EdUFSCar - Editora da Universidade Federal de São Carlos
Via Washington Luís, km 235
13565-905 - São Carlos, SP, Brasil
Telefax (16) 3351-8137
<http://www.editora.ufscar.br>
edufscar@ufscar.br
Twitter: @EdUFSCar
Facebook: facebook.com/edufscar

Conselho editorial
José Eduardo dos Santos
José Renato Coury
Nivaldo Nale
Paulo Reali Nunes
Oswaldo Mário Serra Truzzi (Presidente)

Secretária executiva
Fernanda do Nascimento

Setor editorial
Marcelo Dias Saes Peres
Vitor Massola Gonzales Lopes
Daniela Silva Guanais Costa
Icaro Cordeiro da Silva
André Luiz Russignoli Martines

Redação e edição
Pluricom Comunicação Integrada <<http://www.pluricom.com.br>>

Jornalista responsável
Katia Saisi (MTB 15.918)

Impressão
Departamento de Produção Gráfica - UFSCar